

Aula 5

A GEOGRAFIA MODERNA E A CONTRIBUIÇÃO DE ALEXANDRE VON HUMBOLDT E DE KARL RITTER

META

Apresentar a contribuição de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter para o pensamento geográfico moderno.

OBJETIVOS

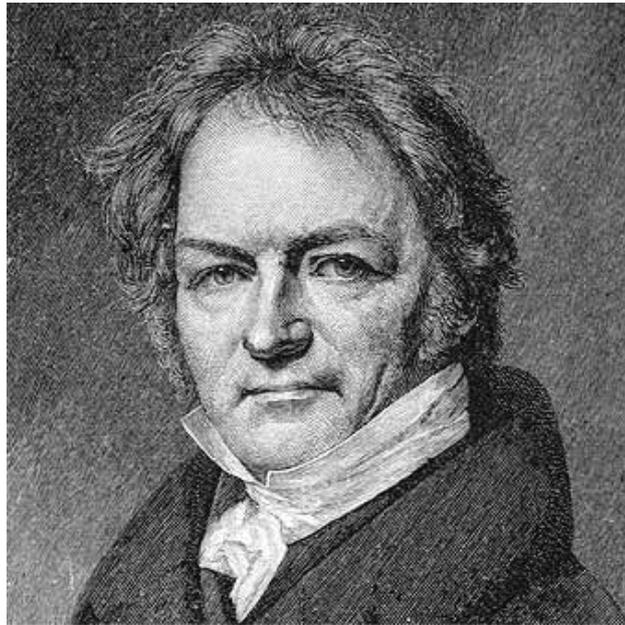
Ao final desta aula, o aluno deverá:
descrever a importância do pensamento de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter para a Geografia Moderna.

PRÉ-REQUISITOS

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 4 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, é fundamental que acesse o site sugerido a seguir e efetue a leitura do capítulo 4 deste material.

INTRODUÇÃO

Nesta aula, ainda continuaremos a discussão em torno da Geografia nos tempos modernos e vamos destacar a importância de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter para a consolidação do pensamento geográfico moderno.



Karl Ritter foi um geógrafo alemão que descobriu os raios ultravioletas no ano de 1801 e é considerado (junto com Humboldt) como um dos principais fundadores da geografia moderna. (Fonte: www.biografiasyvidas.com)

A GEOGRAFIA MODERNA E A CONTRIBUIÇÃO DE ALEXANDRE VON HUMBOLDT E DE KARL RITTER

Alexandre Von Humboldt e Karl Ritter eram prussianos e vivenciaram a atmosfera intelectual da Revolução Francesa. As primeiras colocações a respeito de uma geografia sistematizada se constituíram a partir da obra desses dois autores.

Humboldt era geógrafo e naturalista e a atmosfera intelectual da Alemanha, durante o período de sua formação acadêmica, foi fortemente influenciada pelas ideias vindas da França. Realizou inúmeras viagens e publicou no primeiro quartel do século XIX o livro *Quadros da Natureza e Cosmos*.

Todo o seu trabalho aliava, ao mesmo tempo, o espírito enciclopedista e o esforço de síntese, característicos dos primeiros anos do século XIX. Seu principal projeto foi o de reunir todo um conjunto de informações sob uma mesma ordem sistemática, como por exemplo, as tradições das narrativas de viagens e das cosmografias num só conjunto lógico. Em sua obra encontram-se também alguns dos principais elementos que definem a ciência moderna, a explicação por meio das generalizações e um método de observação submetido a critérios bem definidos. Desse modo, a Geografia proposta por Humboldt envolve “[...] uma reflexão sobre o homem e uma reflexão sobre a natureza, sob um mesmo patamar de inteligibilidade. Por este programa, Humboldt legou à posteridade as bases de uma nova ciência, rica em tradições e, ao mesmo tempo, moderna e sistemática” (GOMES, 2007, p. 162). Para a Geografia, ele realçou a sua importância, nos novos tempos, ao produzir um discurso e uma imagem coerente e científica do mundo moderno.

Porto outro lado, Karl Ritter entendeu que a Geografia é, principalmente, um estudo dos lugares, uma busca da individualidade desses e, sendo assim, deveria estudar os arranjos individuais e compará-los. Cada arranjo envolveria um conjunto de elementos representando uma totalidade em que o homem seria o principal elemento. A Ciência, nesse contexto, era uma forma de relação entre o homem e o Criador; uma tentativa de aprimoramento das ações humanas, assim, uma aproximação à divindade.

Consequentemente, o objetivo da Geografia para Ritter seria chegar à harmonia entre a ação humana e os desígnios divinos, manifestos na variável natureza dos meios. A ordem natural obedeceria a um fim previsto por Deus, a causalidade da natureza obedeceria à designação divina do movimento dos fenômenos. E, diante disso, o conhecimento geográfico seria uma forma de contemplação da própria divindade. Por esse entendimento, a proposta desse geógrafo é considerada antropocêntrica, pois o homem é o sujeito da natureza. É também considerada regional porque, ao apontar para o estudo de individualidades, valoriza a relação homem-natureza.

Portanto, é conveniente questionar: o que caberia à Geografia na proposta de Ritter? A Geografia seria responsável pelo estudo da Terra como um todo. Seria a disciplina capaz de estabelecer a relação lógica entre o todo e suas partes. Para Ritter, todo o trabalho de pesquisa deve começar

[...] pelo exame da combinação dos elementos originais, a água, a terra, o fogo e o ar. Toda matéria é constituída de proporções entre esses elementos. A proporcionalidade entre eles, assim como sua distribuição são manifestações da ordem geral e ao mesmo tempo signos que nos permitem reconhecer essa ordem. Por essa conduta, Ritter demonstra seu vínculo com a filosofia da Antiguidade e sua dívida para com a metafísica da escola de Mileto (GOMES, 2007, p. 166).

Apesar das diferenças entre a Geografia de Ritter, regional e antropocêntrica, e a de Humboldt, que envolve todo o globo sem privilegiar o homem, os pontos coincidentes vão aparecer, para os geógrafos posteriores, como fundamentos inquestionáveis de uma Geografia unitária.

CONCLUSÃO

Esses autores criaram uma linha de continuidade no pensamento geográfico até então inexistente. Além disso, há de se ressaltar o papel institucional desempenhado por eles na formação das cátedras dessa disciplina, dando assim à Geografia uma cidadania acadêmica.



RESUMO

Hoje, quando se fala a respeito de uma Geografia moderna, sistematizada, as referências apontam para Humboldt e Ritter. O primeiro aliava ao mesmo tempo o espírito enciclopedista e o esforço de síntese, sendo seu principal projeto o de reunir todo um conjunto de informações sob uma mesma ordem sistemática. Enquanto o segundo tinha como meta chegar à harmonia entre a ação humana e os desígnios divinos. Desse modo, o conhecimento geográfico seria uma forma de contemplação da própria divindade e o domínio responsável pelo estudo da Terra em seu conjunto. Enfim, seria a disciplina capaz de estabelecer a relação lógica entre o todo e suas partes.



ATIVIDADES

1. Com base no conteúdo abordado nesta aula, comente a importância de Alexandre Von Humboldt e de Karl Ritter para o pensamento da Geografia Moderna.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Faça uma releitura da aula, assim você perceberá a importância dos autores mencionados, pois ela está presente no decorrer de todo o texto.



PRÓXIMA AULA

Você vai trilhar os caminhos da Geografia Tradicional e os movimentos que se incorporaram a ela no século XIX.



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Ática, 1987.
- GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- _____. Geografia fin-de siècle: o discurso sobre a ordem espacial do mundo e o fim das ilusões. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Explorações geográficas: percursos no fim do século**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. São Paulo: Hucitec, 1986.
- SANTOS, Vera Maria dos Santos. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.